



Sistema Indústria



ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

2º Trimestre – 2013



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Brenda Machado Lima
Clara de Assis Dantas dos Santos
Igor Francisco Batista de Oliveira
Luís Paulo Dias Miranda
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Revisão

Cleide dos Santos Carvalho (Linguagem)

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

Nota Metodológica
pág. 3

Desempenho do Comércio
Internacional
pag. 4

Desempenho das Exportações
pag. 6

Desempenho das Importações
pag. 9

Apêndice
pag. 12





NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a BEC, uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



Desempenho do Comércio Internacional

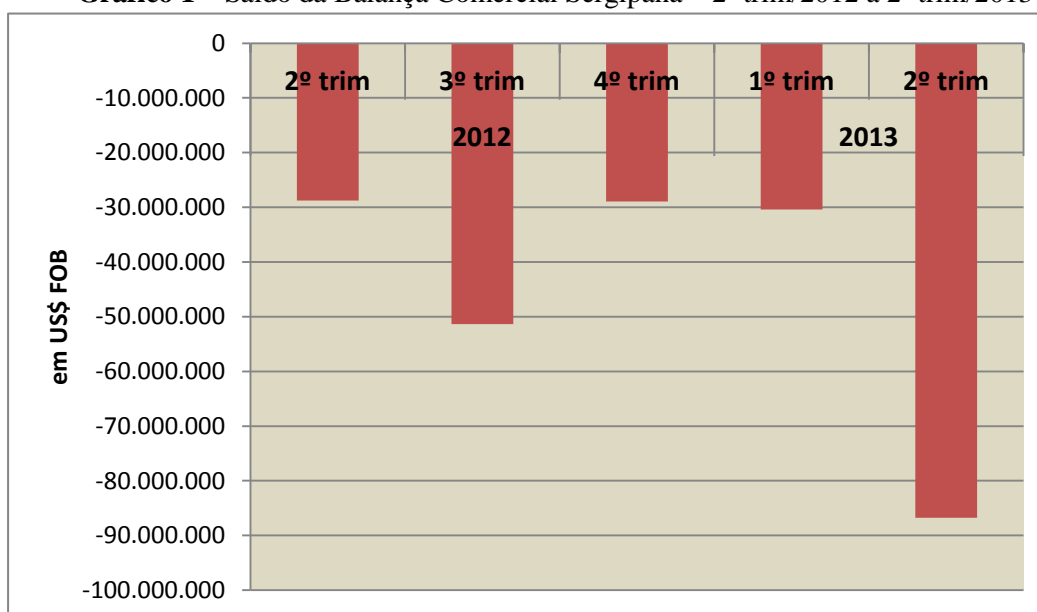
No segundo trimestre de 2013, a balança comercial sergipana apresentou exportações de US\$ 19,8 milhões e importações de US\$ 106,5 milhões, resultando em déficit de US\$ 86,7 milhões. Os valores das importações e do déficit foram os maiores já registrados no estado. Em relação ao primeiro trimestre do ano, o déficit marcou expressiva alta de 185,2%, além de ser 201,6% maior que o déficit do segundo trimestre de 2012.

A corrente de comércio – soma das exportações e importações, do segundo trimestre alcançou US\$ 126,3 milhões, também sendo a maior já registrada em 14 anos, de acordo com a série histórica que teve início em 1999.

No acumulado de janeiro-junho de 2013, o estado acumula déficit de US\$ 117,2 milhões, marcando elevação de 156,3% sobre o mesmo período do ano passado.

Analisando o Gráfico 1, que retrata o saldo da balança comercial dos últimos cinco trimestres, observamos que no segundo trimestre de 2012, houve um saldo negativo de US\$ 28,7 milhões, o menor registrado no período, enquanto que o trimestre analisado anotou o maior resultado para o intervalo e para a série histórica, com déficit de US\$ 86,7 milhões. Vale destacar que a única vez que houve saldo positivo no segundo trimestre, foi em 2007, com superávit de US\$ 11,7 milhões, também o maior já alcançado no estado.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana – 2º trim/2012 a 2º trim/2013



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Um dos fatores para que no segundo trimestre de 2007 ocorresse tamanho superávit foi à criação da Comissão de Comércio Exterior naquele ano, que tinha como objetivo promover a cultura de exportação junto ao empresariado sergipano, cuja Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) fez parte, realizando cursos, palestras, seminários, informando e instigando os empresários. Outros fatores também relevantes naquele ano foram a diversificação na pauta das nossas exportações, os novos destinos alcançados e a elevação do percentual das vendas de produtos já exportados.

Ao avaliar o histórico do saldo da balança do segundo trimestre de 2010 a 2013, descrito na Tabela 1, nota-se que o período analisado destoa dos demais.

Tabela 1 - Balança Comercial Sergipana – 2º trim/2010 a 2º trim/2013 (em U\$S FOB)

Ano	Exportações (E)	Importações (I)	Saldo (E-I)
2º trim/2010	10.856.382	46.602.967	-35.746.585
2º trim/2011	21.710.330	84.601.533	-62.891.203
2º trim/2012	37.804.574	66.567.542	-28.762.968
2º trim/2013	19.779.357	106.535.636	-86.756.279

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

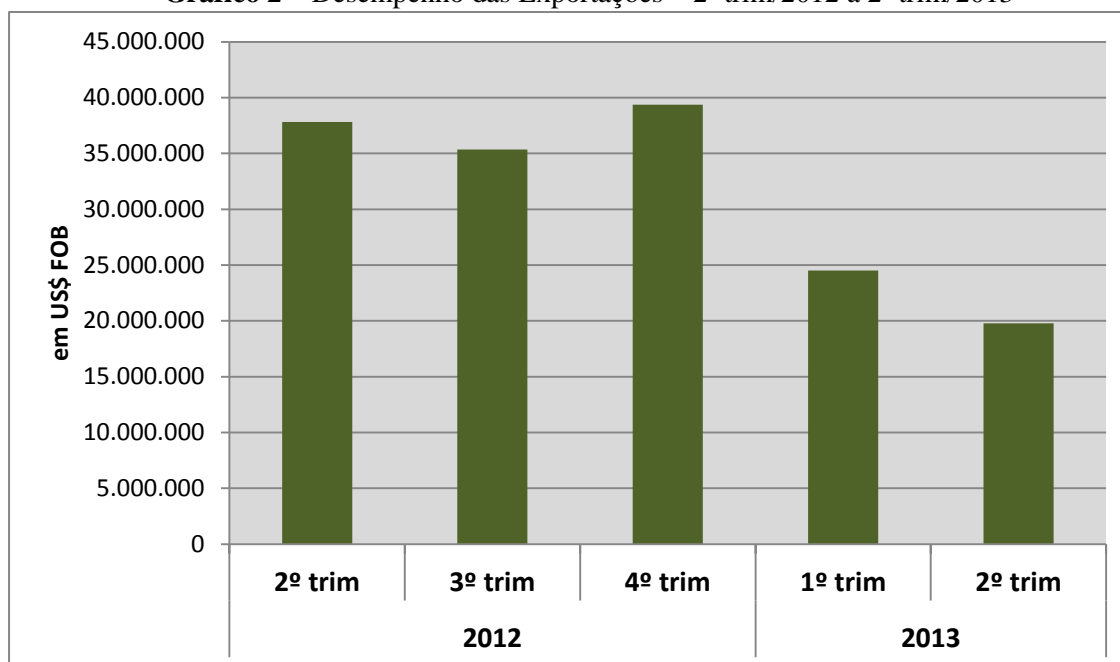


Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas alcançaram, no segundo trimestre de 2013, US\$ 19,8 milhões, assinalando redução de 47,7% sobre o valor contabilizado no mesmo período do ano passado. Com relação ao primeiro trimestre deste ano, observou-se queda de 19,3%, quando o registro foi de US\$ 24,5 milhões em vendas ao exterior.

Nos dois primeiros trimestres de 2013, as exportações totalizaram US\$ 44,2 milhões, apresentando retração de 40,4% ante o mesmo intervalo de 2012.

Gráfico 2 – Desempenho das Exportações – 2º trim/2012 a 2º trim/2013



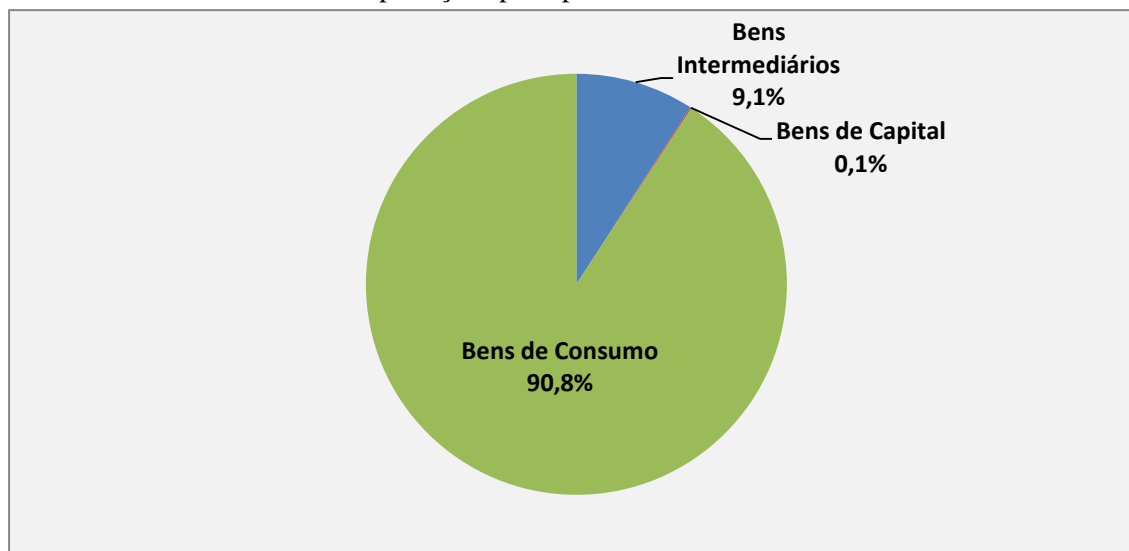
Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Analisando as exportações por tipo de bens, conforme Gráfico 3 observou-se que as exportações do estado, no segundo trimestre do ano, foram predominadas pelos bens de consumo. Nesta categoria, os bens de consumo não duráveis somaram US\$ 13,4 milhões em vendas. O principal produto exportado desse grupo foi, mais uma vez, o *suco de laranja*, com embarques de US\$ 12,7 milhões. Entre os bens de consumo semiduráveis, destacou-se os *calçados*, com vendas de US\$ 4,5 milhões no período analisado.



Gráfico 3 – Exportações por tipo de bens – 2º trimestre/2013



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Para os bens intermediários, que alcançaram 9,1% da pauta de exportações no segundo trimestre do ano, os principais produtos comercializados foram os *óleos essenciais de laranja* e os *aquecedores elétricos de água*, que alcançaram US\$ 940,2 mil e US\$ 388,7 mil em vendas, respectivamente. Os bens de capital exportados pelo estado, no período analisado, foram os *reatores de lâmpadas* que destinaram US\$ 22,5 mil do produto para o exterior.

A Tabela 2 descreve os cinco principais produtos exportados pelo Estado no segundo trimestre do ano, sem levar em consideração a classificação do produto.

Tabela 2 – Principais produtos exportados (em US\$ FOB) – 2º Trimestre 2013

Produtos (por segmento)	Valor
Suco de laranja	12.742.268
Calçados	4.554.040
Óleos essenciais de laranja	940.203
Aquecedores elétricos de água	388.764
Frutas secas	372.829

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Entre os cinco principais destinos das exportações de Sergipe se destacaram, no período analisado, a Holanda, tradicional compradora do *suco de laranja*, além de comprar o *óleo essencial de laranja*. Logo em seguida vieram a Irlanda (*suco de laranja*), o Paraguai (*aquecedores elétricos e calçados*), o Peru (*calçados e suco de laranja*) e a Argentina (*calçados*).

Tabela 3 – Exportações Sergipanas – principais países – 2º Trimestre 2013
(Valores em US\$ FOB)

Países	Valor
Holanda	9.679.548
Irlanda	1.259.838
Paraguai	907.508
Peru	852.727
Argentina	806.942

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

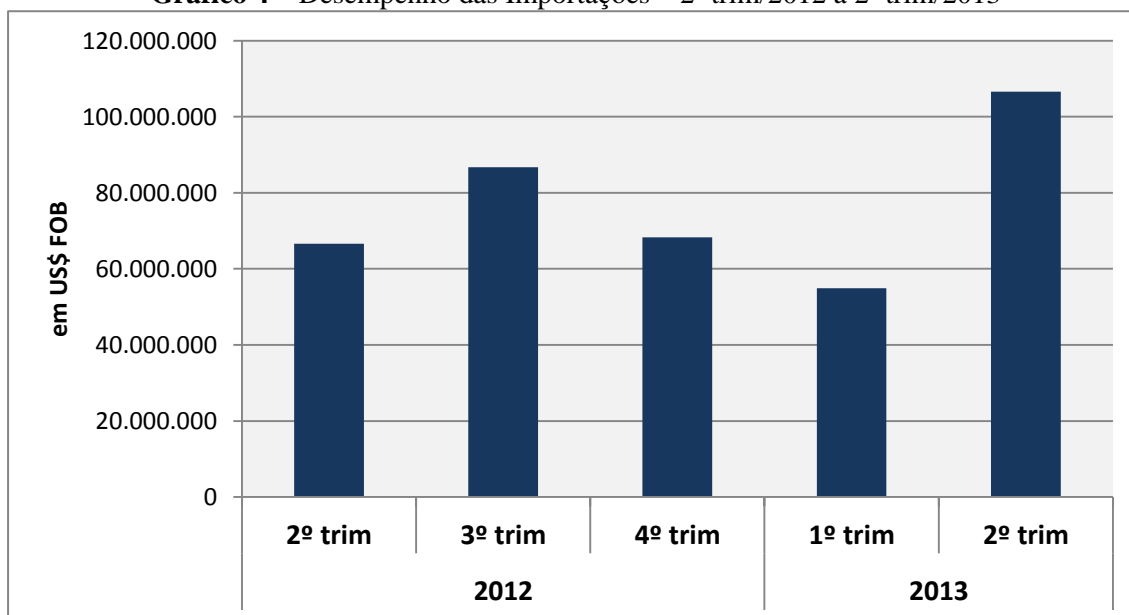


Desempenho das Importações

As importações sergipanas ficaram em US\$ 106,5 milhões no segundo trimestre deste ano. Esse valor foi o maior já registrado em um trimestre em 14 anos, de acordo com a série histórica que teve início em 1999. Em termos relativos, as compras do exterior evoluíram 60,0% sobre o segundo trimestre de 2012. No comparativo com o primeiro trimestre de 2013, observou-se alta de 93,9%. O Gráfico 4 mostra o desempenho das importações do estado nos últimos cinco trimestres.

Nos dois primeiros trimestres de 2013, as compras do exterior ficaram próximas a US\$ 161,5 milhões, sendo as maiores também já registradas em 14 anos, para esse período de comparação.

Gráfico 4 – Desempenho das Importações – 2º trim/2012 a 2º trim/2013



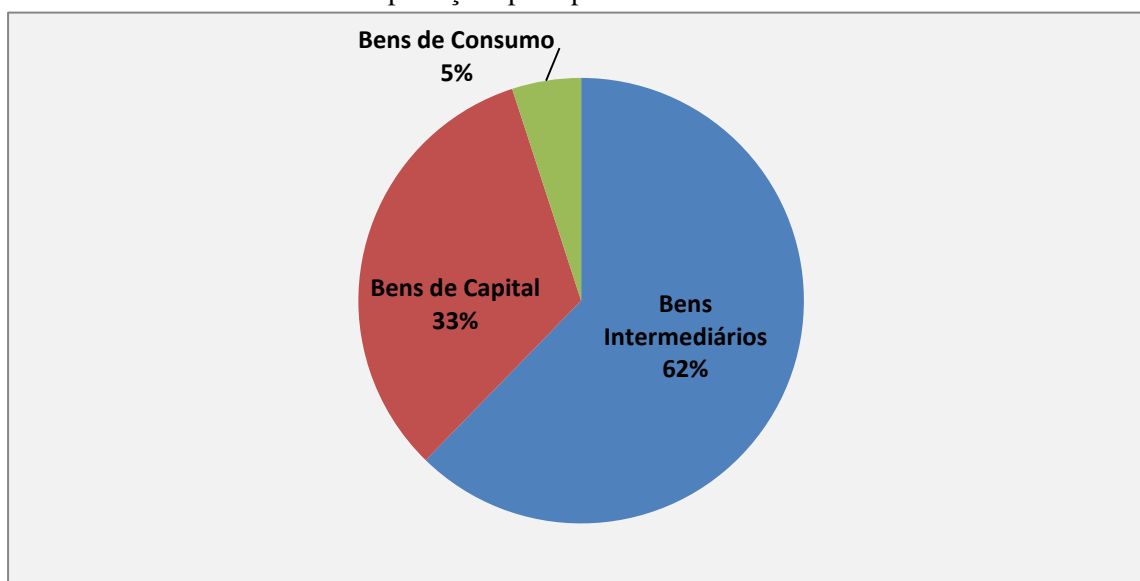
Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Analisando as importações por tipo de bens, de acordo com o Gráfico 5, verificou-se que os bens intermediários abrangeram 62% da pauta de importações do estado no segundo trimestre de 2013. As compras desse bem chegaram a US\$ 66,3 milhões.



Gráfico 5 – Importações por tipo de bens – 2º trimestre/2013



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Os principais bens intermediários adquiridos do exterior foram: o *diidrogeno ortofosfato de amônio*, vindos da Rússia, Marrocos e Bélgica, o *trigo*, comprado nos Estados Unidos e Uruguai, além do *superfosfato*, adquirido do México e de Israel. Outro produto de grande importância foi o *coque de petróleo*, também obtido dos Estados Unidos.

Os bens de capital compreenderam 33% das compras ou US\$ 34,8 milhões. No entanto, a compra de *máquinas para sondagem*, obtidas do Canadá, no mês de junho, de US\$ 17,9 milhões, acabou representando 52% do total das compras dos bens de capital do segundo trimestre deste ano. Além desse produto, também foram adquiridos outras máquinas e equipamentos ligados à produção de outros tipos de bens. Para os bens de consumo, as compras totalizaram US\$ 5,3 milhões, representando 5% das compras do exterior.

A tabela 4 mostra os cinco principais produtos importados pelo estado, sem distinguir o tipo de bem.

Tabela 4 – Principais produtos importados (em US\$ FOB) – 2º Trimestre 2013

Produtos (por segmento)	Valor
Máquinas de Sondagem	17.985.104
Diidrogeno ortofosfato de amônio	12.875.936
Trigos	12.759.901
Superfosfato	7.412.044
Coque de Petróleo	6.579.281

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Com relação aos nossos cinco maiores fornecedores internacionais, descritos na Tabela 5, no segundo trimestre de 2013, destacam-se os Estados Unidos, com vendas ao estado de US\$ 21,5 milhões. Este vendeu diversos produtos ao estado, mas cabem destacar o *trigo*, citado anteriormente, o *sulfato de amônio* e o *coque de petróleo*. Em segundo lugar, aparece o Canadá, com a venda de máquinas e equipamentos diversos. A Rússia figurou na terceira colocação, com as vendas do *dióxido de ortofosfato de amônio* e de *adubos e fertilizantes*.

Nos países da América Latina, compramos principalmente o *trigo* do Uruguai. Da Espanha veio principalmente o *cimento não pulverizado* (“*clinkers*”).

Tabela 5 – Importações Sergipanas – principais países – 2º Trimestre 2013
(Valores em US\$ FOB)

Países	Valor
Estados Unidos	21.499.772
Canadá	18.044.224
Rússia	11.551.375
Uruguai	5.900.788
Espanha	5.891.843

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE/CIN-FIES.



APÊNDICE

Tabela 6 – Principais vias de transporte das Exportações
– 2º trimestre/2013 – (em US\$ FOB)

Vias de transporte	Valor
Marítima	16.327.444
Rodoviária	2.463.374
Aérea	940.248
Meios próprios	48.291
TOTAL	19.779.357

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Tabela 7 – Principais vias de transporte das Importações
– 2º trimestre/2013 – (em US\$ FOB)

Vias de transporte	Valor
Marítima	102.644.045
Aérea	3.594.292
Rodoviária	297.299
TOTAL	106.535.636

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.

Tabela 8 – Panorama do Comércio Exterior na Região Nordeste – 2º Trimestre 2013
(Valores em US\$ FOB)

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	2.663.694.198	2.231.316.981	432.377.217
Maranhão	722.748.602	1.623.091.487	-900.342.885
Ceará	266.568.629	940.882.201	-674.313.572
Alagoas	181.961.304	98.849.859	83.111.445
Pernambuco	155.856.265	1.130.788.980	-974.932.715
Piauí	51.449.418	32.935.058	18.514.360
Rio Grande do Norte	39.474.373	70.262.424	-30.788.051
Paraíba	39.380.111	164.227.875	-124.847.764
Sergipe	19.779.357	106.535.636	-86.756.279
Total	4.140.912.257	6.398.890.501	-2.257.978.244

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE/CIN-FIES.



Sistema Indústria

www.fies.org.br